**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES**

**DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA**

**PROJETO DE MONITORIA EM ANTROPOLOGIA**

 Sheyla Samways[[1]](#footnote-1)

Adriano De Leon2

1. Resumo

A monitoria foi conduzida na área de Antropologia, dentro da disciplina Antropologia e Mudança, no período de 2013.2. Foram levantadas questões sobre as mudanças de paradigma acontecidas no século XX, devido aos grandes choques culturais a partir da Segunda Guerra Mundial. Foram abordados autores das Escola de Manchester, da Escola Francesa e da Escola Americana.

**Palavras-chave: Ritual, Eficácia, Economia, Estrutura.**

1. Introdução

Como monitora da disciplina de Antropologia e Mudança, pude perceber, através do estranhamento do olhar, como acontece o relacionamento professor-aluno. Mesmo tendo experiência como professora em outra área, observei a grande dificuldade de alguns alunos em conseguir um resultado satisfatório. Foi também um fato observado em outros grupos que estudam à noite, depois de um dia de trabalho.

Durante o desenrolar do programa da disciplina, fui observando aqueles que se destacavam, por mais difíceis que fossem as condições dos mesmos.

1. Contextualização

Já na apresentação da Ementa, foi comunicada pelo professor as características da disciplina, a metodologia a ser aplicada e a forma de avaliação.

Foi feito uma retrospectiva das principais Escolas teóricas antropológicas, desde as viagens e relatos de lugares exóticos durante a época do Colonialismo, quando ainda a Antropologia não era conhecida e não tinha fundamentos científicos.

O professor fez uma retrospectiva passando pelo Evolucionismo, Funcionalismo, Culturalismo, Estruturalismo, Interpretacionismo, até chegar à Antropologia Urbana Crítica, com viés marxista.

Meu papel como monitora foi tentar contribuir com os assuntos abordados e me colocar à disposição dos alunos para dúvidas e complementações teóricas. Pesquisei bibliografia complementar para enviar através de correio eletrônico para os alunos e professor. Procurei atender a todas as dúvidas e necessidades e procurei participar ativamente durante as aulas com exemplificações.

Já na segunda aula, começou-se a delinear a metodologia, que consistia primeiramente da pesquisa do aluno sobre a biografia do autor a ser estudado. Posteriormente, o panorama teórico em que se encontrava o autor e as noções antropológicas ligados a ele, pelo professor.

Através da Escola Britânica, foi introduzido Edmond Leach e sua obra *O Cabelo Mágico,* onde o autor aborda o simbolismo e os processos conscientes socialmente compartilhados. Para o autor, é a interação que cria a estrutura.

A partir de agora, vamos sintetizar cada autor e sua obra estudados durante o período.

Mary Douglas, na sua obra *Pureza e Perigo,* afirma que a interação cria a estrutura. Afirma também que a estrutura é um sistema classificatório. É através da eficácia simbólica e das interdições que a ordem ou a desordem são impostas pelos símbolos.

Para Max Gluckman, é a ordem social que mantém o equilíbrio da estrutura. É quando há conflitos (fissão) e a superação do conflito (fusão). Ele faz uma análise situacional através da obra *Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna*.

Victor Turner, em seu *Processo Ritual*, desenvolveu conceito de Communitas e Estado de Liminaridade. Para ele, o Estado de Liminaridade é quando um indivíduo é retirado do convívio e levado à um estado de “não ser” num entre-lugares. É o afastamento do indivíduo, de sua estrutura social, através de algum ritual dramático, deslocando este, no qual perde sua identidade e vai permanecer em Communitas com outros indivíduos na mesma situação-ritual: são os ritos de passagem.

Para a Escola Americana de Antropologia, Leslie White traz o conceito de neo-evolucionismo. Em sua obra *O Conceito de Cultura*, ele diz que os sentidos compreendem os sinais, mas é a cultura que compreende os símbolos. É um processo bio-psico-social e dinâmico.

Em sua obra *Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas*, Marvin Harris traz o marxismo da economia para a Antropologia. A matança dos porcos como um controle desviante para simbolicamente agregar valor a um novo processo de renovação da criação de novos porcos.

Em *Ilhas de História*, Marshall Sahlins apresenta a chegada do capitão Cook às ilhas do Havaí. Esse evento altera a estrutura de significados por parte da população da ilha. O tabu se modifica, o choque de cultura reforma a estrutura, construindo a história. O autor dialoga com a história.

MauriceGodelier, em *Moeda de Sal*, afirma que as técnicas de caça e coleta, mais as condições ambientais de reprodução da natureza, juntamente com o sistema de cooperação, fazem com que exista o *processo de produção* nas relações sociais. No caso, o sal é a moeda de troca por serviços ou outros produtos. Marxista, ele traz a economia para a Antropologia.

1. Conclusão

A avaliação dos conteúdos foi feita através de um artigo de livre escolha direcionado por um desses autores acima citados. Houve algumas dúvidas sobre os trabalhos e procuramos sanar esses problemas através de conversas fora do horário das aulas.

Concluímos que a participação, juntamente com o professor em sala de aula, trouxe uma troca de experiências e de visão sobre os problemas relacionados ao universo dos alunos. Todo final de aula, nos reuníamos para fazer uma avaliação, em que eram colocados em pauta os fatores positivos e negativos dentro do processo de ensino-aprendizagem e se fora cumprido os objetivos específicos da aula dada.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Adriano de Leon por me proporcionar uma nova visão acerca do relacionamento aluno-professor. Ensinou-me uma metodologia firme, porém humanista do processo educativo em Antropologia.

1. Monitora Bolsista

2 Professor Orientador [↑](#footnote-ref-1)